

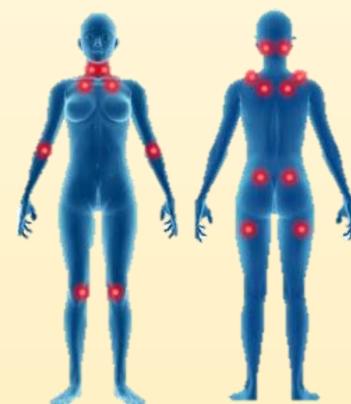
# ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO VAL66MET DO GENE DO *BDNF* COM A CATASTROFIZAÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Joana Morez Silvestri, Camila Fernanda da Silveira Alves, Dayane Favarin Cardoso, Alessandra Hübner de Souza, Wolnei Caumo, Daniel Simon

Universidade Luterana do Brasil, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

## Introdução

O Catastrofismo pode ser definido como uma reação cognitiva e afetiva exagerada a uma esperada ou atual experiência de dor, é considerado uma estratégia de enfrentamento mal adaptativa e tem sido considerado como preditor do funcionamento emocional de indivíduos com condições de dor crônica, como na síndrome da Fibromialgia (FM). A FM é uma síndrome caracterizada principalmente por dor crônica musculoesquelética generalizada além de baixo limiar de dor, sensibilidade e rigidez nos músculos, tendões e articulações. Neste contexto, fatores genéticos podem estar associados com a maneira como a dor é processada e transmitida bem como com aspectos psicológicos envolvidos na percepção da dor.



## Objetivos

Avaliar a associação do polimorfismo genético Val66Met (rs6265) do gene *BDNF* com o catastrofismo em pacientes com FM.

## Materiais e Métodos

A amostra está sendo constituída por pacientes adultos com o diagnóstico de FM realizado de acordo com os critérios do Colégio Americano de Reumatologia. Os dados clínicos e sociodemográficos são obtidos através de um questionário estruturado. A avaliação do catastrofismo é feita através do "Pain Catastrophizing Scale" (PCS), um questionário autoaplicável, composto por 13 itens. O instrumento é constituído de três subescalas: desamparo, magnificação (amplificação/aumento) e ruminação. Na PCS os itens são classificados em uma escala Likert de 5 pontos: mínimo, leve, moderado, intenso e muito intenso. A pontuação para as subescalas são dadas pela soma dos itens correspondentes e a pontuação total é calculada pela soma de todos os itens. A pontuação da PCS varia de 0 a 52 pontos. Os níveis de catastrofismo variam individualmente, no entanto um escore total de 30 representa um nível clinicamente significativo de catastrofismo em amostra de pacientes com dor crônica. O DNA está sendo extraído a partir de sangue total. A identificação dos genótipos do polimorfismo acontece através da Reação em Cadeia da Polimerase em tempo real.

**Quadro 1:** Características sociodemográficas e clínicas dos pacientes

| Variáveis   | Pacientes   |
|---|-------------|
| Índice de Massa Corporal (IMC kg/m <sup>2</sup> ) | 27,9 ± 5,7  |
| Escolaridade (anos de estudo)                     | 9,8 ± 4,2   |
| Fumantes  | 15 (19,5)   |
| Não Fumantes                                      | 62 (80,5)   |
| Diagnóstico psiquiátrico                          |             |
| <i>Sim</i>  | 51 (66,2)   |
| <i>Não</i>  | 26 (33,8)   |
| Pain Catastrophizing Scale (PCS)                  | 31,3 ± 12,8 |
| <i>Ruminação (RUM)</i>                            | 10,4 ± 3,8  |
| <i>Magnificação (MAG)</i>                         | 7,2 ± 3,6   |
| <i>Desamparo (DES)</i>                            | 13,7 ± 6,1  |



## Resultados e Discussão

**Quadro 2:** Frequências alélicas e genotípicas do polimorfismo Val66Met (rs6265) na amostra estudada

| Alelos e genótipos Val66Met | Frequências |
|-----------------------------|-------------|
| Alelos (n=98)               |             |
| G (Val)                     | 85 (0,87)   |
| A (Met)                     | 13 (0,13)   |
| Genótipos (n=49)            |             |
| GG (Val/Val)                | 36 (0,73)   |
| GA (Val/Met)                | 13 (0,27)   |

Até o momento associações estatisticamente significativas não foram encontradas entre o catastrofismo e o polimorfismo. Será dado seguimento à inclusão de pacientes no estudo, genotipagem do polimorfismo e análises de associação com os níveis de catastrofismo.

Até o momento, 77 pacientes com FM foram inclusos no estudo, todos do sexo feminino, a maioria (81,8%) de origem caucasiana com idade média de 51 ± 9,5 anos e média de 6,1 ± 5,4 anos de diagnóstico de FM. Os dados sociodemográficos e clínicos das pacientes são apresentados no Quadro 1. As frequências alélicas e genotípicas do polimorfismo Val66Met (rs6265) do gene do *BDNF* são apresentadas no Quadro 2. Dos 49 pacientes avaliados para o polimorfismo, 27 (55,1%) apresentaram níveis de catastrofismo clinicamente significativos. O genótipo Val/Val do polimorfismo foi mais frequente neste grupo com escores de catastrofismo maior ou superior a 30 e o genótipo Val/Met (GA + AA) foi mais frequente (20,4%) no grupo de pacientes com escores de catastrofismo menor que 30 (p= 0,058).